

O cabelo de Lelê

Lelê não gosta do que vê.
De onde vem tantos cachimbos?
Pergunta sem saber o que fazer.

Joga pra lá, puxa pra cá.
Jeito não dá, jeito não tem.

Toda pergunta exige resposta.
Em um livro vou procurar!
Pensa Lelê num canto a cismar.

Fuça aqui, fuça lá.
Mexe e remexe até encontrar o tal livro,
muito sabido! que tudo aquilo pode explicar.

Depois do Atlântico, a África chama
e conta uma trama de sonhos e medos
de guerras e vidas e mortes no enredo.
Também de amor no enrolado cabelo.

Lelê gosta do que vê
Vai à vida, vai ao vento,
Brinca e solta o sentimento.

Descobre a beleza de ser como é
Herança traçada ano ventre da raça do pai,
do avô, de além-mar até...

O negro cabelo é pura magia,
encanta o menino e a quem se avizinha.
Que gira e roda no fuso da Terra.
De tantos cabelos que são a memória.

Lelê já sabe que em cada cachinho
Existe um pedaço de sua história.
Lelê ama o que vê! E você?



Valéria Belém